



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djelma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Infecção Por Hiv Na Faixa Etária Pediátrica Numa Série Histórica De 30 Anos (1991-2021)

Autores: LUCIANA BARRETTO LIMA GUSMÃO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), ANA JOVINA BARRETO BISPO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT)

Resumo: Desde o início da epidemia de HIV/AIDS, houve um aumento importante no número de crianças e adolescentes infectados em todo o mundo. No entanto, nos últimos 30 anos, os avanços nas estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento melhoraram de forma significativa a transmissão, longevidade e qualidade de vida desses pacientes. Este artigo objetivou conhecer o perfil epidemiológico da infecção por HIV em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, no período de 1991 a 2021, e comparar os dados do Estado de Sergipe com os da Região Nordeste e do Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e comparativo. Os dados foram coletados no mês de fevereiro de 2023 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) publicados no DATASUS e tabulados online pelo TABNET. Foram analisados os diagnósticos de infecção por HIV por sexo e categoria de exposição ao longo dos anos de 1991 a 2021, comparando a prevalência tanto em âmbito Estadual, como Regional e Nacional (Sergipe, Região Nordeste e Brasil). No período estudado, foram diagnosticados, no Brasil, 48.353 novos casos de infecção por HIV. Verificou-se uma distribuição bimodal em relação à faixa etária, entre crianças de 0 a 4 anos e adolescentes de 15 a 19 anos. Nas crianças menores prevaleceu a via de transmissão vertical (70%) e nos adolescentes, a via sexual (91%). Além disso, foi possível perceber também, uma tendência de queda nas infecções em todo o país, a partir do ano de 2010, nas duas principais formas de transmissão (vertical e sexual). Foi encontrado um maior número de acometimento em crianças e adolescentes do sexo masculino, numa proporção de 52% de meninos e 48% de meninas. De uma forma geral, houve uma significativa redução do número de infecções ao longo dos últimos 30 anos, especialmente da transmissão vertical do HIV. No entanto, apesar dessas melhorias, o HIV pediátrico ainda é um problema de saúde pública significativo, especialmente em países com recursos limitados, onde o acesso à prevenção, tratamento e cuidados pode ser escasso. O aumento de casos de HIV entre adolescentes acima de 15 anos tem sido preocupante e os principais fatores associados a esse aumento são: início precoce de atividade sexual, falta de informação sobre prevenção do contágio, dificuldade de acesso a serviços de saúde e testes de detecção do HIV, falta de acesso a preservativos, além de questões sociais e culturais.